

RUSSO; Juliana da Silva¹, FERREIRA; Adriana Amaral²

RESUMO

PVCS2414-2021 O projeto de pesquisa “Cultura popular e estética nos movimentos sociais da América Latina”, iniciado em 2020, volta-se para o estudo da poética camponesa do MST. No biênio 2020/2021 a pesquisa de nome “Poesia e luta pela terra” direcionou o estudo a vida e obra de Luiz Beltrame de Castro, enquanto um poeta e militante do MST. Em sequência, no biênio 2021/2022, o estudo voltou-se à obra poética de Charles Trocate, poeta, filósofo e militante do MST do Pará, considerando toda a potência de sua poética e experiência de vida forjada na luta camponesa na região amazônica. O estudo, ainda em andamento, tem como objetivo geral estudar a produção literária do MST, na forma da poesia, a fim de compreendê-la enquanto processo de representação da práxis emancipatória. A metodologia parte da leitura das poesias, sendo a pesquisa bibliográfica amplamente utilizada neste processo. Assim como as reflexões geradas através das leituras selecionadas, nos encontros coletivos do grupo de estudos sobre cultura e educação popular (GECEP). As principais referências foram as poesias de Charles Trocate, livros como Poemas de Barricada (2002), Ato Primavera (2007), 1993(2015), dentre outros. Assim como as experiências de leitura coletiva, nos Saraus de Poesias da Terra, atividade presencial em conjunto com o curso de Licenciatura em Educação do campo nos períodos de 2021.2 e 2022.1. Os Saraus tiveram o objetivo de promover interação com a literatura através das poesias populares, como Patativa do Assaré, Luiz Beltrame, Charles Trocate, Diva Lopes. Na poesia de Trocate encontramos o potencial crítico da literatura (CÂNDIDO, 2011), a partir da formação do poeta no seio da luta pela terra, recriando-se na cultura popular de resistência. O homem que escreve, o homem que luta, canta, cria e sente. A poética de Charles representa um encontro com sua subjetividade criadora, negada diariamente para aqueles que vivem à margem da sociedade. Como exemplo, a poesia “Nação do Silêncio” no livro Ato Primavera (2007) Tenho uma nação de homens dentro de mim [se manifestando Devolvidos ao esquecimento Todos os dias Se acrescentam Se diminuem Se multiplicam, apenas querem explodir? (TROCATE, 2007, p.42) Após dois anos de estudo, com a representação de Luiz Beltrame e Charles Trocate e a poética popular de resistência, podemos perceber que é cada vez mais necessário conhecer a cultura popular e suas diversas expressões. A pesquisa é apenas uma das formas de dar visibilidade e contribuir com a disseminação da poesia da terra. Tudo é uma pequena demonstração da potência transformadora das experiências populares de luta, reforçando a poesia da terra como uma das formas mais potentes de resistência. Experiência e resistência, luta e sentidos, vida e arte.

PALAVRAS-CHAVE: poesia do campo, movimentos sociais, educação popular, estética

¹ UFRRJ, julianarusso97@gmail.com

² UFRRJ, adrianaferreira@ufrrj.br